

Resumo Número: 18117

Estudo epidemiológico das fraturas de calcâneo

Evandro Junior Christovan Ribeiro¹, Rafael Maurício Beletato¹, Sergio Damião Prata¹, Marco Antônio Rizzo¹

1. Hospital Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Analisar as características epidemiológicas de pacientes com fraturas de calcâneo.

Métodos: Foram analisados 181 prontuários de pacientes atendidos com o diagnóstico de fratura de calcâneo, no período de setembro de 2008 a agosto de 2015. Os parâmetros analisados estiveram relacionados às características do paciente, ao mecanismo de trauma, às fraturas associadas, se aberta ou fechada, ao período do dia, à sazonalidade, à avaliação radiográfica pré-operatória, às classificações de Essex-Lopresti e Sanders, ao tipo de tratamento e à técnica utilizada.

Resultados: Dentre os pacientes da amostra, 84% eram brancos e 58,1% não tinham iniciado o ensino médio. As fraturas de calcâneo tiveram incidência de 89,5% no sexo masculino, com média de idade de 43 anos. Não houve significado estatístico quanto à lateralidade, sendo que 8,8% foram bilaterais e 74,6% ocorreram no período vespertino. O mecanismo de trauma mais frequente foi a queda de altura (90,1%). Conforme a classificação de Sanders, as fraturas do tipo 3 AC ocorreram em 41,6%.

Conclusão: As fraturas de calcâneo acometeram principalmente pacientes do sexo masculino, em fase produtiva, se fizeram mais presentes em trabalhadores da construção civil, e que não cursaram o ensino médio. O mecanismo de trauma mais frequente foi a queda de altura.

Palavras-chave: Calcâneo/lesões; Fraturas/epidemiologia.

